# A APOTHEOSE (*)

## (A VICTOR-HUGO)

Como a aguia secular de volta do infinito
Cae fulminada alfim no ninho de granito,
Assim a aguia franceza a fronte illuminada
No seio reclinou da patria idolatrada ;
E quando elle tombou a França, a mão querida,
Desventurada mãe, lacrimosa e sentida,
Envolta a fronte em dó, oppresso o peito em pranto
A alma a transbordar de affecto sacrosanto,
Junto ao modesto esquife onde ello repousava
Em extases de dor sublime assim clamava :

« Filhos da livre França ! heroicos descendentes
« Do indomavel gualez e das raças ingentes
« Dos velhos immortaes que ás novas gerações
« Deixaram por legado as grandes tradições
« Que enchem de pasmo e luz as paginas da historia
« E aonde em cada feito ha uma nova gloria !
« Em nome do dever, vindo todos, francezes,
« Mendigos, aldeães e nobres burguezes,
« Das aguas do canal té o confim de Hespanha,
« Da fronteira do mar até á Allemanha,
« De Toulon a Calais, de Belfort a Pariz,
« Vós todos que adoraes vosso grande paiz
« Desde as margens do Rheno até á foz do Senna
« E mesmo de além-mar, de Alger e de Cayenna !

---

(*) Offerecido pelo autor ao *Instituto do Ceará*.

« Regae o patrio solo em lagrimas de dor
« E envolvei em crepe o emblema tricolor,
« Esse labaro augusto onde a humanidade
« Já encontrou abrigo e luz o liberdade !
« Filhos da livre França ! heroicos descendentes
« Do indomavel gaulez ! prostrae-vos reverentes
« Ante o tumulo augusto onde tranquillo dorme
« O extincto luctador, o luctador enorme,
« Apostolo do bem, cujo genio fecundo
« Um seculo influiu na evolução do mundo
« Ajoelhae tambem, vós, humanidade,
« A hora já soou da immortalidade

E o echo repetiu vibrando em som plangente
Do grave Pantheon na abobada silente
Da França a triste voz. E como que evocados
Resurgem do passado os vultos laureados
Das grandes tradições da gloriosa França :
O vulto escultural de capacete e lança
De Brennus o gaulez, de formas sobrehumanas,
Que espalhara o terror pelas hostes romanas,
Ostentando o fulgor da explendida armadura ;
Do forte Carlos Magno a intrepida figura
Qual soubera ostentar-se ante a valente tropa
Que venceu-lhe o dominio occidental da Europa ;
Sob o manto de arminho o puro S. Luiz
Traz o seu regio emblema, a branca flor de liz ;
Refulge-lhe na fronte a c'rôa rutilante
E o direito divino em placido semblante.
Vem depois o perfil do Bearnez altivo,
Soberbo, insinuante e, embora redivivo,
Trazendo por brazão a nodoa ensanguentada
Com que o sagrou heróe a extrema punhalada.
O rei filho do sol, tendo a physionomia
Da hora em que o poder do Estado absorvia,
Tyranica o audaz, mas cheia de grandeza
—Era o preito leal da antiga realeza
Ao seu demolidor, mas nobre campeão
Que sempre a combateu com as armas da razão.

Em plano superior mostram-se soberanos
Esplendidos de gloria, os astros sobrehumanos
Os astros genïaes de primeira grandeza !
Trazem na fronte a luz d'ess'outra realeza
A realeza do genio !
Esse semblante fino
Em cujos labios brilha um sarcasmo ferino.
E' o rei do epigramma, o chocarreiro egregio
Que fulminou de morte o estulto privilegio.
Aquelle de idéal, grave physionomia
E' o sabio fundador da encyclopedia.
Ess'outro perspicaz e grave pensador
Do « Espirito das Leis » é o profundo autor.
Esse orador colosso, impavido leão
Em cuja voz estruge a gamma do trovão
Precursor da tormenta, é o forte Mirabeau,
Ess'outro é da Gironda o cysne ; é Vergniaud.
Esse athleta feroz, homerico, imponente
E' da revolução o vulto mais potente,
A um tempo algoz e heróe : titanico Danton
Que pela guilhotina escala o Pantheon,
Destaca-se no fundo um vulto illuminado :
Ha um que de divino e de predestinado
No todo varonil : o arcanjo da victoria
Lhe atêa em torno a fronte á aureola de gloria :
Em seu semblante de aguia, em seu olhar profundo
Resplende inda o clarão que deslumbrara o mundo
De Marengo a Aboukir, do Wagram a Moscow
Do alto Capitolio ao chão de Waterloo.
—Irmãos da idéa nova, heroicos luctadores
Eis da França hodierna os taes grandes factores ;
Um traz no vivo olhar, na velha fronte calma,
De philosopho a mente e de estadista a alma.
Outro meridional, apaixonado, ardente
E' um tribuno indomito, um orador valente.
Esse de sonhadora, idéal physionomia
E' o genio da patria, o archanjo da harmonia !
Cinge-lhe a fronte meiga a c'rôa de poeta :
São o velho Thiers, Lamartine e Gambetta !

E dos astros do genio a luz que se desprende
N'esse recinto augusto estranha flamma accende;
Ha no templo da gloria uma metamorphose
E' do vate sublime a justa apotheose
Menagem que lhe rende a grata humanidade;
Eil-o! Sereno, olympico em fundo de diamante
Se insculpe o velho aspecto, o angelico semblante!
Bandos de *Orientaes* (1) em torno de seu throno
Espalham em festões gentis *folhas do outomno* (2)
A seu olhar então surgem as multidões
Dos filhos de seu genio, as suas creações
Epicas, immortaes, grandiosas, eternas
Das mais vivas paixões incarnações supernas!
O condemnado aqui, na carreta infamante,
Prelíba, oh! Deus! o horror do derradeiro instante.
Lá sustenta o punhal de Ernani o braço forte,
Além vê-se a Tudor na tragedia da morte.
Fugindo as seducções ri travessa a Esmeralda.
Emquanto a Frolo o amor incestuoso escalda.
Esse horrendo sublime é o terno Giliat
O galé do trabalho, o heroico pariá.
Junto ao falso Clubin, o corvo da cubiça
Stá o rigido Javert, o falcão da justiça.
Gavroche entôa um hymno á infancia abandonada,
Emquanto essa infeliz virgem desamparada,
Casta, mas sem pudor, miserrima Eponina
Faz-se noiva da morte! Após ella é Fantina
A meretriz, a ré do fôro social
Martyr do grande amor, do affecto maternal.
Eis alli dous rivaes; polos do fanatismo
Implacaveis, crueis, mas cheios de heroismo:
O nobre Lantênac e o padre Cimourdain,
Contrastam em doçura Enjolras e Gauvain
Radiantes perfis da heroica mocidade
Dando-se em holocausto á deusa liberdade,
De nobre abnegação em generoso afan!
Por ultimo, o maior, um galé: João Valjean!

(1) Titulo de um dos seus volumes de versos.
(2) Idem.

Então como espiral de incenso mysterioso
Eleva-se a seus pés um canto harmonioso
Como os sons idéaes de mil harpas eólias,
Suave como o odor dolente das magnolias :
Um hymno triumphal, porém de accordes graves,
Triste como o luar ou como arrulhos de aves !
E' o hymno da indigencia, a voz dos desgraçados
Vasando o coração em hosannas sagradas :
« Tu foste o defensor e o pai dos miseraveis
« Tu que curaste ao povo as chagas incuraveis :
« Bem hajas, anjo bom, que os filhos da desgraça
« Déste sempre a libar da esperança a taça !
« Tu foste da proscripta o archanjo tutellar
« E o balsamo da luz levaste ao lupanar ;
« No carcere infamante o apostolo da fé
« Tu que santificaste o misero galé !
« Dèste o ninho do affecto ás loiras criancinhas
« Engeitadas dos pais : ás orphãs andorinhas ;
« No prelio social dos bravos foste o bravo
« Fulminando a oppressão do infeliz escravo !
« Foste da liberdade o foco sideral :
« Teu raio penetrando o negro antro do mal
« O espectro anniquilou da velha tyrannia !
« Salve ! genio immortal ! deus da democracia !
E o Deus da caridade, o Deus da lei do amor
Acolhe no seu seio o seu continuador.
E a França agradecida em um beijo maternal
Depõe-lhe sobre a fronte a c'roa de immortal.

Limoeiro Maio de 1885.

*Antonio Pitanga.*